
A Dimensão do Cuidado Realizado Pelo Enfermeiro no Pré-Natal em Unidades Básicas de Saúde: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Bruno Cassiano de Lima
Faculdade Evangélica de Goianésia
Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira Costa
Faculdade Estácio

Resumo: Introdução: A assistência ao pré-natal se tornou elemento essencial na atenção prestada a mulheres no período gravídico-puerperal. Objetivo: apresentar as evidências científicas sobre o pré-natal realizado por enfermeiros em unidades de estratégia da saúde da família. Métodos: O presente estudo realizou a revisão integrativa da literatura. Resultados: Ainda há muito trabalho a ser realizado pela enfermagem para que os serviços de saúde, especialmente o pré-natal alcance o modelo preconizado pelo Ministério da Saúde. Considerações finais: A partir dos dados analisados ficou claro que ainda existem muitos desafios. Foram relatadas falhas no atendimento e acolhimento, no agendamento, monitoramento de informações e no acompanhamento integral da gestante durante o pré-natal.

Palavras-Chave: Assistência Pré-Natal. Enfermagem. Atenção Básica à Saúde.

The Dimension of Care Performed By The sick in Prenatal Care in Basic Health Units: An Integrative Review of The Literature

Abstract: Introduction: Prenatal care has become an essential element in the care provided to women in the pregnancy-puerperal period. Objective: to present scientific evidence on prenatal care performed by nurses in family health strategy units. Methods: The present study conducted an integrative review of the literature. Results: There is still much work to be done by nursing for health services, especially prenatal care, to reach the model recommended by the Ministry of Health. Final considerations: From the data analyzed it became clear that there are still many challenges. Failures in care and reception, scheduling, monitoring of information and comprehensive follow-up of pregnant women during prenatal care were reported.

Keywords: Prenatal Care. Nursing. Primary Health Care.

Introdução

A assistência ao pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal, visto que as práticas realizadas durante essa assistência podem ser associadas a melhores desfechos perinatais. A consulta de enfermagem tem por base a prevenção, promoção e vigilância da saúde, diminuindo riscos, com intuito de garantir o bem-estar e qualidade de vida da gestante (Rocha & Andrade, 2017).

Em 2000 com intuito de assegurar o acesso ao pré-natal o Ministério da Saúde- MS instituiu o programa de Humanização no Parto e Nascimento (PHPN) programa este que garante a atenção a gestante e ao recém-nascido, fundamentado na humanização, propôs a vinculação entre os serviços de pré-natal e parto (Gonçalves *et al.*, 2017). Após uma década, foi constituída a rede cegonha, estabelecida na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo a mulher uma rede de cuidados voltados ao parto e pós-parto (Reis *et al.*, 2018).

Na rede básica de saúde, o pré-natal é realizado pela enfermagem e pelo médico, com intuito de monitorar, prevenir e identificar intercorrências maternas e fetais, bem como, de realizar atividades educativas relacionadas a gravidez, parto e puerpério. Além disso, é atribuído a enfermagem acompanhar as mulheres sem complicações na gestação, cadastradas no pré-natal de baixo risco, nas consultas realizadas uma vez a cada mês. E, se a enfermagem detectar evolução desfavorável da gestação em qualquer gestante acompanhada deverá encaminhá-la para o acompanhamento de alto risco que é realizado por um médico ginecologista (Ximenes, Silva & Rodrigues, 2020).

Essas consultas são realizadas seguindo as normas do roteiro estabelecido pelo MS, tendo como garantia o Exercício Profissional e o Decreto n. 94.406/87 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Desse modo, a enfermagem deve realizar no mínimo seis (6) consultas durante todo o período gravídico. E a assistência realizada durante o pré-natal visa acolher a mulher desde o diagnóstico da gestação e realizar o acolhimento da gestante durante este período de grandes mudanças tanto físicas quanto

emocionais (Ribeiro, Azevedo, 2019; Sodré, 2015; Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

É muito importante compreender que durante as consultas de pré-natal a enfermagem tem a oportunidade de promover ações para prevenção da saúde, tais como: aferição da pressão arterial, verificação do peso, conferência da altura uterina, realização de orientações quanto alimentação saudável dentre outras (Matos *et al.*, 2017). Esse acompanhamento da assistência no período do pré-natal quando realizado com eficácia permite o diagnóstico correto e o tratamento de possíveis complicações durante o período gravídico, reduzindo assim fatores de riscos que podem ser reparados por intermédio da comunicação objetivando o esclarecimento das dúvidas (Fernandes, 2016).

O Ministério da Saúde tem a responsabilidade de oferecer o atendimento pré-natal com qualidade, equipamentos adequados para consultas e exames e qualifica os profissionais de saúde que prestam essa assistência a mulher. Além disso, a gestante deve ser incluída em atividades educativas, reuniões, palestras, visando seu cuidado e garantir sua participação durante todo o período gravídico-puerperal (Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

Portanto, a enfermagem tem papel de grande relevância no pré-natal, pois ao realizar o acompanhamento da mulher desde a gravidez até o puerpério deve promover a saúde, prevenção de doenças, esclarecer dúvidas, manter a mulher bem-informada, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade materna e perinatal, além de reduzir os casos de prematuridade (Reis *et al.*, 2018). Diante disso, este estudo teve por objetivo analisar a assistência ao pré-natal realizada por enfermeiros em Unidades de Estratégia da Saúde da Família.

Métodos

O presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para reunir e sintetizar estudos sobre a assistência ao pré-natal desenvolvida pelo enfermeiro e acerca da dimensão do cuidado realizado pelo mesmo em Unidades Básicas de Saúde, para contribuir e aprofundar o conhecimento dessa temática de modo sistemático e organizado (Sousa *et al.*, 2017).

Para tanto, foram buscados no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que contempla as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciElo). Além disso, foi utilizada a legislação pertinente ao tema.

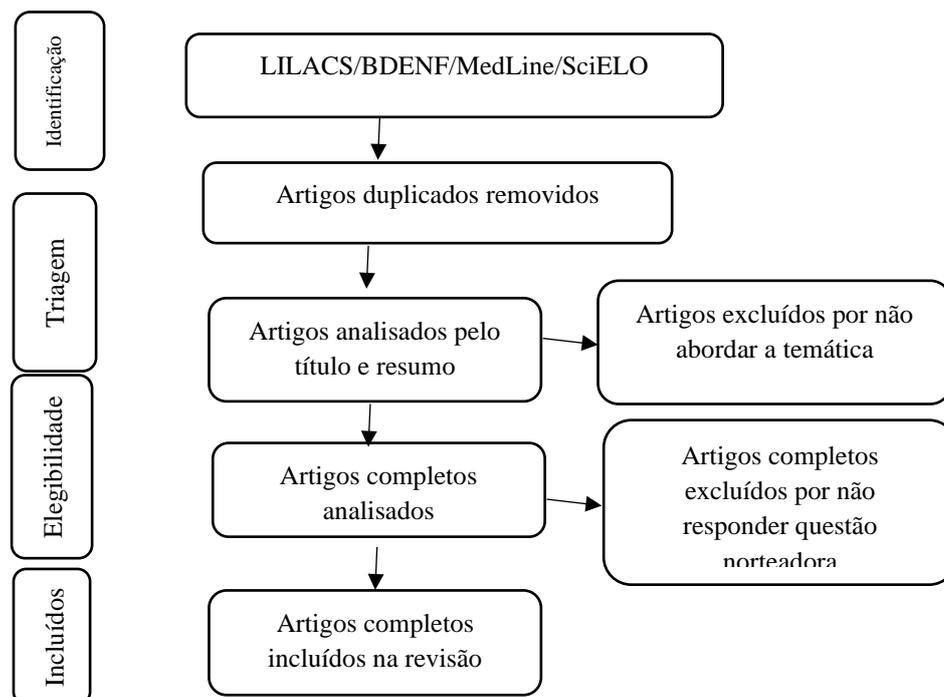
O estudo foi realizado para ao final responder a seguinte pergunta norteadora: *Como o enfermeiro tem realizado o cuidado pré-natal na Atenção Básica à Saúde?* Para rastrear nas bases de dados foram usados os descritores: *Assistência Pré-Natal, Enfermagem, Atenção Básica à Saúde*, com base na Classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Para selecionar as publicações e incluí-las nesta pesquisa, foram utilizadas as recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*), conforme Figura 1. As fontes foram selecionadas considerando o período de 2016 a 2020, foram incluídos apenas artigos completos, em português, que abordassem assistência pré-natal de baixo risco, pré-natal em ESF, o cuidado prestado por enfermeiro no pré-natal de baixo risco, atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. Foram excluídos, textos incompletos, em outros idiomas, resumos, resumos expandidos, teses,

monografias, dissertações, que trataram o pré-natal sob aspectos diversos aos critérios de inclusão, ou que não respondem ao problema e ao objetivo da pesquisa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de setembro de 2020.

A seleção dos artigos ocorreu da seguinte forma: os descritores foram colocados na base de dados da BVS, usando filtro de data, idioma, tipo de documento, chegando ao total de 172 artigos sobre a temática pesquisada. Em seguida, foi colocado o filtro “Revisado por Pares”, restando 135 artigos selecionados, filtrados novamente com os descritores, “Enfermagem”, “Assistência Pré-Natal”, onde restou 51 artigos. Em seguida, os textos foram lidos e apenas 10 contemplavam a problemática estudada e respondiam os objetivos propostos e os demais foram descartados. Em seguida, as informações foram compiladas e reunidas em um quadro para apresentar os resultados da revisão integrativa, onde foi apresentado: título, objetivo primário e os principais resultados encontrados. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente com finalidade científica.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações PRISMA



Resultados

serviram de base teórica para a construção da presente pesquisa.

No quadro 1 estão elencados em ordem cronológica os autores que realizaram pesquisas que

Quadro 1 – Distribuição das publicações sobre o pré-natal na atenção primária no período de 2016 a 2020.

Ano	Título	Objetivo	Resultados
2016	A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros.	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.	Nas consultas de enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita da escuta qualificada
2016	Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco em um município goiano.	Investigar todos os registros feitos no SISPRENATAL referentes ao número de consultas pré-natais que foram realizadas pelos médicos e em especial pelos enfermeiros com todas as gestantes cadastradas nas três Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF's) do Município de Nazário-GO.	Mostram que a maioria das consultas são realizadas apenas pelo profissional médico o que nos leva a refletir sobre a atuação dos enfermeiros em relação a esta assistência, sendo que a literatura nos mostra uma série de condutas importantes que devem ser adotadas pelos enfermeiros para a realização de um atendimento pré-natal de qualidade e que os enfermeiros devem estar sempre atualizados a fim de garantir o cumprimento correto dos objetivos desta consulta.
2016	Pré-natal: assistência de enfermagem na estratégia saúde da família	Identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve no PSF durante sua assistência no pré-natal	Pode-se perceber a importância do profissional enfermeiro, o mesmo deve ser valorizado pela sociedade como um profissional apto e capaz de realizar o pré-natal de forma segura, acolhedora e eficaz.
2017	A atuação do enfermeiro na assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura	Descrever o processo de trabalho da enfermagem na assistência PN dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional para o atendimento, o enfermeiro (a) é o responsável por realizar ações educativas para a gestante e sua família, acompanhar gestação de baixo risco, salientar exames de rotina e orientar tratamento de acordo com o protocolo da instituição, além de coletar exame citopatológico.
2017	Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-Go em diferentes contextos sociais.	Conhecer e avaliar a assistência de enfermagem prestada a gestantes em três ESF's localizada no município de Itapuranga-GO, partindo da percepção das mesmas	Constatam que os atendimentos nas consultas são padronizadas ocorrendo do mesmo modo. Concluímos que o trabalho do enfermeiro no pré-natal ainda enfrenta barreiras, no entanto, o impacto positivo de suas ações bem como o reconhecimento do seu trabalho é evidente e destacado pelas gestantes.
2017	Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais	Descrever indicadores de qualidade da atenção pré-natal no Brasil no âmbito do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-AB).	Constataram que persistem desigualdades sociais e individuais que podem ser objeto de ações de qualificação dos processos de trabalho das equipes.

2018	Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão.	investiga acesso e qualidade do cuidado pré-natal por meio de avaliação de aspectos de infraestrutura nas unidades de saúde da família (USF), das ações gerenciais que favoreçam o acesso e potencializem a qualidade dos cuidados prestados pelas EqSF, no Brasil e na Região Norte.	Indicam importantes dificuldades organizacionais tanto no acesso, quanto na qualidade do cuidado ofertado pelas equipes de saúde, além de uma evidente insuficiência das ações de gestão voltadas ao aprimoramento do acesso e da qualidade do cuidado pré-natal.
2018	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes	identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.	Os resultados mostraram que as gestantes identificaram a mensuração de dados vitais, as orientações e as reuniões educativas como ações da assistência pré-natal realizadas pelo enfermeiro e reconheceram a importância destas.
2018	Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária.	Descrever as ações dos enfermeiros na atenção ao pré-natal de baixo risco em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro.	Os resultados evidenciaram que no cenário estudado, o cuidado pré-natal é realizado por profissionais que possuem especialização em ESF, o que pode resultar em atendimento de alta qualidade em relação ao conteúdo das consultas, sendo esses profissionais, extremamente capacitados para a atenção ao pré-natal de baixo risco.
2019	O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes	Buscar evidências, aprofundar o conhecimento sobre a temática e descrever sobre a expectativa da gestante quando o enfermeiro é inserido em seu pré-natal.	Cabe a equipe de saúde esclarecer aos usuários suas atribuições e junto aos gestores avaliar o itinerário percorrido pelo usuário intra unidade, neste caso garantindo as gestantes uma atenção holística, considerando seus sentimentos e suas necessidades e propondo como meta soluções definitivas, não somente a gestante, mas sim a todos os usuários.

Fonte: Pesquisadores, 2019.

O corte temporal da pesquisa reuniu 3 artigos de 2016 (30% do total), 3 de 2017 (30% do total) e 3 de 2018 (30% do total) e um de 2019 (10% do total). Dentre as publicações foram incluídas as seguintes revistas: Caderno de Saúde Pública, Temas em Saúde, Revista Enfermagem Contemporânea, Revista Faculdade Montes Belos, Revista Unievangélica, *Journal Management Primary Health Care*, Revista Científica FacMais, Revista SUSTINERE e Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental. Quanto a metodologia dos estudos, 4 são estudo exploratório qualitativo (40% do total), 3 estudo transversal (30% do total), uma pesquisa quantitativa e uma revisão integrativa (20% do total).

Discussão

A partir da análise dos artigos observa-se que o pré-natal deve ser realizado para garantir o bom desenvolvimento materno e fetal. De fato, a gestante precisa realizar todos os exames necessários para prevenção e o acompanhamento da gestação para possibilitar a detecção precoce de patologias tanto fetais como maternas, garantindo assim, um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo riscos para a gestante. No período da gravidez são comuns doenças infecciosas, podendo atingir o trato urinário, provocando complicações graves como risco de aborto ou antecipação do trabalho de parto (Andrade, Santos & Duarte, 2019; Tomasi *et al.*, 2017; Sousa *et al.*, 2016).

Ficou evidente que o acompanhamento precisa atender as reais necessidades das gestantes, utilizando o conhecimento técnico e científico e com os recursos necessários para cada caso. É uma preparação psicológica e física para a nova etapa que iniciará

após o nascimento do bebê, portanto é um momento de aprendizagem intensa, e os profissionais da enfermagem tem a oportunidade para desenvolver a educação na perspectiva do cuidado (Andrade, Santos & Duarte, 2019; Assunção *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2016; Tostes & Seidl, 2016).

Recomenda-se o início no primeiro trimestre de gestação, com consultas agendadas mensalmente proporcionando cobertura universal, planejada, com acompanhamento efetivo. É fundamental a realização de uma consulta no primeiro trimestre gestacional, duas no segundo e três no terceiro. O enfermeiro deve controlar a assiduidade das mulheres no decorrer do pré-natal, e deixar claro que ela busque atendimento precoce visando à prevenção mais efetiva e melhor acompanhamento (Gomes *et al.*, 2019).

Na primeira consulta do pré-natal é realizada a anamnese com ênfase nos aspectos epidemiológicos, histórico familiar, pessoal, ginecológico e obstétrico, para diagnosticar a situação da gestação. O exame físico completo deve avaliar cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros e, examinar a integridade da pele e das mucosas, logo após exame ginecológico e obstétrico (Brasil, 2011).

Nas consultas posteriores, essa anamnese será mais sucinta, tendo maior ênfase nos aspectos de bem-estar da mãe e do feto. É recomendável ouvir todas as dúvidas e ansiedades da gestante, além de perguntas diversas sobre alimentação, sistema urinário, movimento fetal, e ainda, averiguação quanto a presença de corrimentos ou outras perdas vaginais. Em todas as consultas deve ser averiguado o risco gestacional e todos os fatos relatados na Caderneta da Gestante (COFEN-GO, 2017).

O pré-natal e o parto são momentos únicos na vida da mulher, desse modo, o enfermeiro por meio da assistência ao pré-natal precisa criar um espaço de educação em saúde, para que a gestante consiga adquirir conhecimentos, e prepará-la para vivenciar sua gestação e o parto de forma positiva, integrativa e feliz (Dias *et al.*, 2018).

Porém, para que isso aconteça efetivamente o enfermeiro precisa assumir o papel de educador e compartilhar seus saberes, assim desenvolvendo na mulher a sua autoconfiança para conseguir vivenciar todas as etapas da gestação até o momento do parto de forma plena e sem medo de quaisquer complicações (Brasil, 2016; Maciel, 2020).

Estudos reforçam que, os profissionais que acompanham a mulher no pré-natal, incluindo o enfermeiro, precisam elaborar um plano de assistência à gestante, identificando as necessidades e priorizando-as, promovendo as orientações, intervenções, e os encaminhamentos preconizando a promoção de um atendimento de qualidade e interdisciplinar nas ações, com a medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social (Gomes *et al.*, 2019; Ramos *et al.*, 2018; Reis, Borges & Soares, 2018).

Reis *et al.* (2015) reforça a necessidade de qualificação da equipe de enfermagem que atua no pré-natal, visto que o enfermeiro obstetra bem capacitado promove um modelo de assistência que garante desfechos neonatais e maternos favoráveis. Possibilita a redução de intervenção obstétrica e promove a saúde perinatal, reduzindo as taxas de morbimortalidade materna (Andrade, Santos & Duarte, 2019; Tomasi *et al.*, 2017; Guimarães *et al.*, 2018).

Guimarães *et al.* (2018) explicam que o acesso e a qualidade no atendimento ao pré-natal dependerão da macrorregião e do Estado, visto que existem investimentos no setor de saúde para melhoria desses serviços, reduzir desigualdades, alcançar equidade especialmente para famílias de baixa renda.

Portanto, o presente estudo mostra que para um pré-natal de maneira puerperal qualificada e humanizada é preciso que existam condutas acolhedoras, ações necessárias, seja de fácil acesso, com serviços de qualidade, integrando todos os níveis de atenção, como, prevenção, promoção e assistência à saúde materna e fetal.

Nesse sentido, defendem Santos *et al.* (2015) a humanização do cuidado está diretamente relacionada a uma atitude de respeito e subjetividade, onde a enfermagem e toda equipe multiprofissional compreendam a importância e especificidade das experiências vivenciadas, estimulando a participação ativa da mulher nesse processo. A forma como é realizado o cuidado permitirá que a gestante possa se sentir mais segura e tranquila durante o processo, desde a descoberta da gestação até o parto, proporcionando maior bem-estar.

Vale dizer, a abrangência do pré-natal é um dos indispensáveis indicadores do Pacto da Atenção Básica do SUS, para que aconteça a assistência

adequada e efetiva, com a finalidade de preservar as doenças que podem acometer a gestante e o feto (Carvalho, Santana & Oliveira, 2016).

Vale ressaltar que a enfermagem além de usufruir do conhecimento técnico, com a remodelação do processo de trabalho, fica fadada a sua maior autonomia. E frente ao pré-natal consegue envolver todos os profissionais, no qual presume-se um novo olhar a respeito do trabalho em saúde e na organização dos serviços, podendo assim ofertar a assistência com qualidade e trabalho de humanização a gestante. Fica claro que ainda existem muitos desafios para que a enfermagem esteja adequada ao modelo assistencial do SUS, e reforçam a ideia de qualificação dos profissionais que atuam com pré-natal, especialmente, o enfermeiro, visto que o processo de transformação requer muito aprendizado e prática (Rocha & Andrade, 2017).

Mesmo com tantas providências governamentais para que o pré-natal seja efetivo, o acompanhamento inadequado ou falta dele tem contribuído para morte materna e perinatal, especialmente nos casos de não serem diagnosticadas doenças graves como sífilis, hipertensão, diabetes, infecções, Aids e outras. Além disso, a alta paridade, idade materna, condições socioeconômicas, baixa renda e escolaridade, também precisam de atenção, tendo em vista a importância do atendimento adequado e humanizado.

Ficou evidente que a enfermagem precisa estar qualificada e preparada para o atendimento humanizado das gestantes, e, também preparar-se para atender outras necessidades, especialmente as dúvidas e medos das gestantes. A primeira gravidez pode gerar muitos conflitos internos na mulher que podem ser amenizados com palestras e orientações dadas pelo enfermeiro.

Limitações do Estudo

Apesar do grande número de estudos sobre o pré-natal, o estudo se limita devido a poucos contemplarem a temática conforme objetivos e problema de pesquisados.

Contribuições para a Enfermagem

A presente pesquisa não esgotou as fontes disponíveis podendo ser realizadas novas pesquisas mais aprofundadas ao tema, porém buscou tornar-se fonte de dados para outros pesquisadores e estudantes da área de saúde quanto ao cuidado prestado por enfermeiro no pré-natal.

Considerações Finais

A partir dos dados analisados ficou claro que ainda existem muitos desafios. Foram relatadas falhas no atendimento e acolhimento, no agendamento, monitoramento de informações e no acompanhamento integral da gestante durante o pré-natal. O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado pré-natal e no puerpério para cumprir os princípios e diretrizes dos programas do Ministério da Saúde para a saúde da mulher, como por exemplo, o Rede Cegonha e o Plano de Parto, que ainda não são efetivos em todo Brasil. Além disso, poder garantir a universalidade do atendimento na assistência obstétrica. É importante que o enfermeiro se envolva em projetos sociais, palestras, ações coletivas e individuais voltadas a saúde da mulher, especialmente para a gestante.

A atenção básica está em constante expansão, mesmo assim enfrenta muitos desafios no que se refere a implantação dos princípios do SUS. É necessário um modelo assistencial que contemple as necessidades da população em conformidade com cada realidade para evidenciar a plena equidade preconizada pelo Ministério da saúde. Muitas limitações ainda estão presentes e muito trabalho a ser feito. Os resultados dessa revisão revelam apenas uma parte desse cenário, para servir de fonte de dados, porém outros estudos podem ser realizados para identificar formas de mudar o cenário, sendo que grande parte da literatura aponta a necessidade de qualificação dos enfermeiros que atuam no pré-natal, para que a assistência alcance seu verdadeiro objetivo.

Referências

- Andrade, U. V., Santos, J. B., & Duarte, C. (2019). A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(1), 53-61.
- Assunção, C. S. *et al.* (2019). O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes. *Rev Pesq Cuid Fundam [Internet]*, 11(3), 576-81.
- Borges, A. P., & Soares, L. A. (2018). A atuação do enfermeiro na assistência pre-natal no âmbito da estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. *CIPEEX*, 2, 1464-1466.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Conselho Regional de Enfermagem de Goiás – COFEN-GO. *Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás*. 3. ed. Goiânia: COREN.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. *Protocolo: Relatório de Recomendação*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS – CONITEC.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes*. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Carvalho, M. S., Aragão, M. D., & Oliveira, S. J. G. S. (2016). Educação em saúde durante o pré-natal com foco nos cuidados relacionados ao recém-nascido. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 3(3), 157-157.
- Coelho, C.C. *et al.* (2017). *Políticas de atenção à saúde das mulheres*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina [manuscrito]. 2017. 68fls. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. Curso de Atenção Integral à Saúde das Mulheres – Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC.
- Cunha, A.C. (2017). *Avaliação da atenção ao pré-natal na atenção primária à saúde*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, Santa Catarina. [manuscrito].
- Dias, E. G. *et al.* (2018). Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere*, 6(1), 52-62.
- Esposti, C. D. D. *et al.* (2015). Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. *Saúde e Sociedade*, 24, 765-779.
- Gomes, C. B. D. A. *et al.* (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28.
- Guimarães, W. S. G. *et al.* (2018). Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Cadernos de saúde pública*, 34.
- Kantovisck, M.N., & Giustina, A.P.D. (2016). A importância da assistência no pré-natal. **Artigo** (Pós-Graduação em Gestão de Saúde Pública) UNC Campus Curitibaanos.
- Maciel, F. P. (2018). O pré-natal no programa de saúde da família: a assistência prestada pela equipe de enfermagem no município do Rio de Janeiro. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 8(23), 12-20.
- Oliveira, E. C., Meira Barbosa, S., & Melo, S. E. P. (2016). A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Revista Científica FacMais*, 7(3).

Ramos, A. S. M. B. *et al.* (2018). Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. *J Manag Prim Health Care*, 9(3), 14-1.

Reis, T. D. R. D. *et al.* (2015). Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 94-101.

Rocha, A. C., & Andrade, G. S. (2017). Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga–GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(1), 30-41.

Santos, S. V. M. *et al.* (2015). Entender el sentido de los cuidados en enfermería. *Revista cubana de enfermería*, 31(3).

Sousa, L. M. M. *et al.* (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.

Sousa, L.O. *et al.* (2016). Pré-natal: assistência de enfermagem na estratégia saúde da família. *Temas em saúde*, 16(3), 490-502, João Pessoa.

Tomasi, E. *et al.* (2017). Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cadernos de saúde pública*, 33.

Tostes, N. A., & Seidl, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas Psicol.* 2016; 24 (2): 681-93.

Bruno Cassiano de Lima

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia, Especialista em Saúde Pública, Docente no Instituto Genoma e Universidade Unopar – Goianésia.

E-mail: enfbruno.cassiano@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9882-2472>

Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira Costa

Doutora em Terapia Intensiva. Enfermeira. Docente na Faculdade Estácio.

E-mail: enf.vanessarosaoliveira@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9158-6048>

Recebido em: 21/12/2021

Aceito em: 05/08/2022